

## Homossexuais discutem problemas

Cerca de mil pessoas participaram ontem, no teatro Rute Escobar, da sessão de encerramento do 1.º Encontro Brasileiro de Homossexuais. Pela primeira vez, homossexuais de todo o País se reuniram para discutir seus problemas — principalmente o que consideram “a repressão imposta pela sociedade” — e também para lançar as bases do Movimento Brasileiro de Homossexuais que, fundamentalmente, deverá encaminhar a luta a nível nacional, para que o homossexual seja respeitado como ser humano.

O encontro foi promovido por dez grupos homossexuais organizados, de diversos Estados brasileiros, que vêm surgindo no País, há aproximadamente três anos. O encontro se iniciou na última sexta-feira e, nesse dia e no sábado, as reuniões foram fechadas ao público. Delas participaram apenas os integrantes dos grupos. Ontem, a discussão foi aberta e o tema central debatido foi a discriminação social sofrida pelos homossexuais.

De acordo com os organizadores do encontro, os homossexuais enfrentam a discriminação em toda a parte. Disseram, inclusive, que foi difícil encontrar um local para realizar o encontro. “Quando sabiam que era para uma reunião de homossexuais, as pessoas se negavam a emprestar ou alugar teatros ou auditórios”, afirmaram.

Mas a repressão existe em muitos outros níveis, segundo eles. Apontaram que há muitas empresas que não empregam homossexuais e, se admitidos muitas vezes são marginalizados pelos colegas de trabalho. Segundo denunciaram, muitas firmas costumam utilizar os testes psicológicos para impedir a admissão de homossexuais.

Também são reprimidos nas escolas e a não ser que escondam a sua condição, são discriminados e ridicularizados pelos colegas de classe. Não raro, chegam até a ocorrer violências nas escolas contra homossexuais.

### DISCRIMINAÇÕES

Ressaltaram, também, que as religiões discriminam os homossexuais. A Católica, segundo eles, é um exemplo.

Recentemente, o papa João Paulo 2.º declarou que os atos homossexuais continuavam proibidos pela Igreja e considerou o homossexualismo como doença. Depois disso, segundo afirmaram no encontro, ocorreu, na Itália, um grande número de suicídios entre homossexuais católicos.

Segundo os participantes do encontro, os psiquiatras e psicólogos também costumam considerar o homossexualismo como uma doença, um desvio mental. Muitos empregam, inclusive, tratamentos desumanos para “curá-los”, como os condenados eletrochoques. E os meios de comunicação, disseram, também incentivam o preconceito, sempre apresentando imagens falsas e deturpadas a respeito do homossexualismo. Tudo isso, sem contar a violenta repressão policial.

Os organizadores do encontro acreditam que somente se unindo, discutindo a opressão e se organizando contra ela é que os homossexuais conseguirão ser respeitados como indivíduos. Em vista dessas necessidades é que foram lançadas, as bases para a formação do Movimento Brasileiro de Homossexuais que deverá reunir os grupos organizados existentes no País. Acreditam que, no ano que vem, quando o 2.º Encontro Brasileiro de Homossexuais se realizar, no Rio de Janeiro, esse movimento já deverá estar organizado.

Além da criação desse movimento, foram aprovadas outras propostas no 1.º Encontro Brasileiro de Homossexuais, sempre visando acabar com a repressão social, que têm de enfrentar. Decidiu-se lutar pela modificação de um artigo do Código Internacional de Doenças, da Organização Mundial de Saúde, que considera o homossexualismo como doença. Esse artigo já foi abolido internacionalmente, porém, ainda vigora no Brasil.

Ficou decidido também que os grupos homossexuais organizados atuarão junto às entidades, que congregam psiquiatras e psicólogos para que esses profissionais deixem de encará-los como doentes.

*Magnus?*

